

**"LAMENTO OCULTO DE UM SURDO":
REFLEXÕES SOBRE
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO CONTEXTO DA SURDEZ**

Graciely Cândido Macêdo (UEFS)

graciely_gal@hotmail.com

Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS)

Ao longo dos séculos, a história da educação dos surdos, de acordo com Strobel (2008), tem sido construída pelo poder ouvintista, que tende a impor sua cultura ouvinte sobre o povo surdo. Em contrapartida, o povo surdo busca o reconhecimento da cultura surda e também da identidade surda, bem como luta por uma pedagogia surda. Na contemporaneidade, reflexões acerca da inclusão ou exclusão dos surdos em espaços escolares têm sido alvo de discussões. Para os surdos, atualmente, a educação inclusiva não garante uma inclusão de fato, uma vez que a sociedade não tem visto o sujeito surdo do ponto de vista cultural, ou seja, como aquele que possui uma diferença, como defendem os *Estudos Surdos* (SKLIAR, 2005), mas sim como aquele que possui uma deficiência. Nesse sentido, para que os surdos não precisem se "adaptar" ao cotidiano das escolas de ouvintes, a pedagogia surda (VILHALVA, 2004) é o ideal para que haja uma aprendizagem significativa. Para tanto, faz-se necessário que, na escola, a língua de sinais, nesse caso, a língua brasileira de sinais (LIBRAS), seja a primeira língua, e a língua portuguesa seja a segunda língua. Nesse espaço, seria preciso inserir profissionais capacitados a lidar com surdos, como professores surdos e intérpretes. Assim, seria oferecida uma educação bilíngue, assumindo, portanto, uma política linguística que possibilite que as duas línguas façam parte da formação do ser surdo e coexistam no espaço escolar. A fim de refletir sobre a história da educação dos surdos, far-se-á uma análise do poema "Lamento Oculto de um Surdo", da pedagoga surda Shirley Vilhalva. Dessa forma, objetiva-se fomentar reflexões acerca da educação, identidade e cultura dos surdos.